



BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R. de; CHRISTOV, L. H. da Silva. (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

Resenhado por Alexandro Souza dos Santos¹

A obra **O coordenador pedagógico e a formação docente** foi organizada pelas docentes Eliane Banini Gorgueira Bruno, Laurinda Ramalho de Almeida e Luíza Helena da Silva Christov.

Eliane Banini Gorgueira Bruno é doutora em Educação, da área de Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tem ampla experiência na área de coordenação escolar, trabalhou como orientadora educacional em diversas escolas particulares e atuou como coordenadora pedagógica, tendo como trabalho principal a formação continuada de professores em programas de Educação de Adultos e de Educação Infantil nas redes municipais de ensino de Diadema e São Paulo. Atualmente, é docente na UMC - Universidade de Mogi das Cruzes - Campus Villa Lobos, assessora de projetos de Educação continuada de gestores, diretores e coordenadores pedagógicos, de Educação Infantil da prefeitura de São Paulo. Possui inúmeras publicações na área de coordenação pedagógica, uma dessas é a tese de doutorado: Os saberes das relações interpessoais e a formação inicial do coordenador pedagógico.

Laurinda Ramalho de Almeida é doutora em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tem várias publicações nas áreas de Educação, Psicologia da Educação, formação de professores, coordenação pedagógica, orientação educacional e Psicogenética de Henri Wallon. Atualmente, é

Recebido em: junho/2011 – Aceito em: fevereiro/2012.

¹Professor das séries iniciais do Ensino Fundamental das redes municipais de ensino de Buriti dos Lopes e Parnaíba, especializando-se em Coordenação e Supervisão dos Espaços Educativos pela Faculdade Piauiense (FAP), graduado em Pedagogia - Magistério (UFPI). E-mail: alexsandrosouzasantos@hotmail.com





professora e vice-coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. Também atuou como professora, orientadora educacional e supervisora em órgãos centrais da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo.

Luíza Helena da Silva Christov é professora e pesquisadora do Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação do Instituto de Artes da Unesp – Universidade Estadual Paulista e líder do Grupo de Pesquisa Arte e Formação de Educadores. Assessora da rede estadual paulista de Educação Básica para projetos de Educação continuada de educadores, tem vários artigos e publicações sobre coordenação pedagógica.

O coordenador pedagógico e a formação docente é um livro pequeno, com apenas 92 páginas, composto por 10 artigos com linguagem simplificada e acessível, que foram escritos por diversos pesquisadores da área de Educação, que trazem em seus textos reflexões sobre a função do coordenador pedagógico, a partir dos aspectos fundamentais sobre a formação continuada do professor.

O primeiro artigo: **Espaço de formação continuada para o professor-coordenador**, escrito por Elsa Garrido, professora de Didática da Faculdade de Educação da USP, trata sobre a responsabilidade do trabalho do professor-coordenador dentro do ambiente escolar como um idealizador e estimulador da formação continuada dos professores, voltada à reflexão sobre suas ações e o contexto escolar em que atuam. Fala, ainda, sobre a complexidade de atuação desse profissional, que tem muitas dificuldades em seu ambiente de trabalho, devido à resistência que muitos professores apresentam para as mudanças necessárias às práticas exercidas na escola, pois a maior parte do corpo docente resiste ao novo ou ao que ainda não domina e acaba esperando do coordenador ideias prontas e acabadas, o que dificulta o seu trabalho. A autora apresenta uma experiência que teve com alguns professores-coordenadores de São Paulo, que reforçam esse pensamento, mostrando as angústias que os mesmos passam sobre a natureza de seus trabalhos diante de tantas dificuldades, como também situações de isolamento e descreve os momentos de coletividade,





vivididos pelos grupos que foram fundamentais para as soluções dos problemas.

Formação contínua de educadores na escola e em outras situações, de autoria de José Cerchi Fusari, professor da Faculdade de Educação da USP, é o segundo artigo do livro. No texto, o autor destaca a importância da formação contínua de educadores, que possa ocorrer dentro e fora da escola, mas para que esse aperfeiçoamento profissional aconteça dentro do ambiente escolar, é necessário que as escolas deem condições para seus educadores, valorizando e agregando toda a escola num projeto coletivo de formação que proporcione momentos de estudos coletivos, em atividades que façam parte da jornada de trabalho. Fusari destaca a necessidade de um processo articulado fora e dentro da escola, priorizando a participação de educadores em encontros, congressos regionais, estaduais e nacionais, e o contato deles com outras instituições de ensino, como as universidades. Porém, o autor coloca que a formação contínua não seja só responsabilidade do Estado, como também do próprio educador, pois cada um deve ser responsável pelo seu desenvolvimento profissional e pessoal.

No terceiro artigo com o título: **A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas**, as autoras Vera Maria Nigro de Souza Placco (PUC-SP) e Sylvia Helena Souza da Silva (Unifesp) trazem várias questões sobre a formação docente, apresentando algumas dimensões consideradas fundamentais: **A dimensão técnico-científica**: amplia a ideia de formação básica do professor para uma mais ampla de forma inter e transdisciplinar; **A dimensão da formação continuada**: a pesquisa, a inquietação e os questionamentos constantes sobre a prática docente, por parte do educador, são itens importantes no assumir a formação docente; **A dimensão do trabalho coletivo e da construção coletiva**: a importância do trabalho cooperativo dentro da escola, em função de um projeto de escola com objetivos claros de formação do aluno e do cidadão, sendo que essa ação cooperativa surge de processos de formação intencional, vivenciado dentro da escola; **A dimensão**





dos saberes para ensinar: são os saberes que o professor deve ter para desenvolver sua prática pedagógica e que devem ser baseados nos objetivos educacionais e nos compromissos como cidadão e profissional, tendo em vista a formação de um determinado e desejado tipo de homem na sociedade; **A dimensão crítico-reflexiva:** o professor tem de repensar sua prática a partir da reflexão, e isso exige dele, e do formador, disponibilidade e compromisso; **A dimensão avaliativa:** está diretamente ligada aos aspectos específicos da prática pedagógica do professor que desenvolve diversas habilidades, a fim de encontrar propostas e soluções para os problemas na sua prática cotidiana.

O coordenador pedagógico e o professor iniciante, escrito por Francisco Carlos Franco, mestre em Psicologia da Educação (PUC-SP), é o quarto artigo do livro, que trata sobre os dilemas e os desafios enfrentados pelos professores no início da carreira docente. Segundo o pensamento dele, “a formação inicial não tem propiciado, em boa parte dos casos, o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para que o futuro professor tenha uma atuação consciente e consequente em sala de aula” (p. 33). Assim, o autor pontua algumas dificuldades que muitos alunos universitários enfrentam ao ingressarem na carreira de professor, devido à formação inicial não ter sido suficiente para o bom exercício do magistério, e, sem esse preparo, o professor iniciante encontrará muitos problemas que devem ser enfrentados na escola com a ajuda do professor coordenador pedagógico, que lhe dará o suporte necessário para o gerenciamento dos problemas que surgem na carreira. Franco destaca a importância desse profissional na escola, com a função de auxiliar os professores iniciantes a administrarem seus dilemas. Porém o que vemos, na maioria das escolas públicas, são os professores recém-formados angustiados e somente cobrados por bons resultados, sem nenhum apoio por parte da coordenação e direção da escola, em total isolamento. Isso é muito prejudicial para qualidade da Educação, pois, a partir dessa situação, boa parte dos professores que saem das universidades, com novos ideais, acaba perdendo as perspectivas e a vontade





de mudança nas práticas existentes na escola, sendo que, com o tempo, os que continuarem na profissão, acabarão reproduzindo durante a carreira o modelo de escola que encontraram.

O quinto texto do livro com o título: **O professor-coordenador e as atividades de início de ano**, produzido pela professora Ana Archangelo Guimarães (Unesp) e pelo professor Fábio Camargo Bandeira Villela (PUC-SP), enfatiza as atividades que devem ser feitas no início do ano na escola pelo professor-coordenador, que, segundo os autores, têm três níveis de atuação: 1 – o de resolução dos problemas instaurados; 2 – o de prevenção de situações problemáticas previsíveis; 3 – o de promoção de situações saudáveis do ponto de vista educativo e socioafetivo. No primeiro nível não há produtividade na atividade do coordenador, pois se torna cansativo e desgastante, por apenas apagar o incêndio, melhor seria preveni-los com atitudes saudáveis.

Guimarães e Villela descrevem como é, geralmente, o contexto do início do ano em uma escola, com todos os seus problemas e as expectativas que os alunos fazem dela, dos professores, dos colegas e dos novos estudos que se iniciam. A partir desse contexto, os autores apresentam as atividades especiais de início de ano, que devem ser realizadas sob o comando do coordenador pedagógico. Essas tarefas começam com a caracterização dos alunos, em que são levantados aspectos como desempenho escolar, motivação, disciplina para o estudo, gostos, comportamentos, sempre levando em consideração a realidade social desses alunos. Depois dessa caracterização, o coordenador terá condições suficientes para planejar e organizar as demais atividades que estão relacionadas à organização da escola como montagem de sala de aula, preparação do corpo docente para a recepção dos alunos e o resultado final que é a acolhida do corpo discente.

No artigo seguinte: **Reuniões na escola: oportunidade de comunicação e saber**, escrito por Eliane Bambini Gorgueira Bruno e Luiza Helena da Silva Christov, as autoras destacam a importância da reflexão nas reuniões de professores, constituindo um momento ideal para a troca de experiências entre os docentes





e o coordenador pedagógico. Nesse trabalho elas apresentam diversas sugestões de organizações de encontros, que possibilitem situações de diálogos. No entanto, é importante que professores e coordenadores estejam preparados para isso. Assim, Bruno e Christov evidenciam que “a organização do tempo e da rotina de reflexão requer que professores e coordenadores desenvolvam habilidades e metodologias que garantam uma crescente comunicação, manifestando dúvidas, dificuldades, problemas, bem como acertos e descobertas” (p. 60). Nesse sentido, o coordenador pedagógico, usando uma metodologia adequada, assume o papel de líder, transformando a reunião de professores em momentos de reflexão e de construção de saberes sobre a docência.

Prosseguimos para o próximo artigo: **O coordenador pedagógico e o desafio das novas tecnologias**, de Maristela Lobão de Moraes Sarmiento, professora da Universidade de Mogi das Cruzes, que apresenta em seu texto as inovações tecnológicas presentes em nossa sociedade, levantando debate sobre o enfrentamento que a escola deve assumir para que todos os professores façam parte dessa nova era, apropriando-se dos conhecimentos e das formas de vida proporcionados pelas novas tecnologias, para que, partindo desse contexto, possam incrementar em suas práticas pedagógicas novos instrumentos que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Sarmiento propõe algumas ideias de como preparar os professores para esse novo paradigma, colocando em destaque a função do coordenador como orientador e mediador desse processo. Mas, para tanto, é preciso que ele antes adquira os conhecimentos necessários para o uso dessas tecnologias na escola, no intuito de promover a produção de conhecimentos pelos alunos.

O oitavo artigo do livro tem como título: **O coordenador pedagógico e as reformas pedagógicas**, escrito por Cecília Hanna Mate, professora da Faculdade de Educação da USP. Nesse artigo são abordadas as relações de trabalho do professor coordenador pedagógico com as reformas de ensino, mostrando as alterações que essas reformas têm causado nos modos de organização do





tempo, do espaço e do saber escolar, construindo novas maneiras de pensamento e ação na Educação e, sobretudo na mudança de comportamento. Mate faz um apanhado histórico do período de 1920 sobre a difusão dos pensamentos da Escola Nova, que por meio de reformas educacionais foram implantados no Brasil, surgindo um conjunto de conhecimentos no qual os professores deveriam apropriar-se, pois essas mudanças estavam diretamente associadas ao trabalho prático do professor. No entanto, a autora propõe despertar a reflexão sobre como a escola criou as bases e as estruturas que tem hoje, partindo da compreensão da escolarização como fenômeno histórico e procurando questionar os verdadeiros significados das reformas antes de aceitá-las, pois, segundo Mate “[...] muitas vezes reformas surgem mais para adaptar a escola às mudanças e interesses que surgem da sociedade do que para transformá-las” (p. 74). Nesse ponto, a autora coloca que a função do professor coordenador pedagógico pode apenas manter essa hierarquia escolar já estruturada e não um processo de transformação.

A dimensão relacional no processo de formação docente: uma abordagem possível, de autoria de Laurinda Ramalho de Almeida, professora da PUC-SP e das Faculdades Oswaldo Cruz, é o penúltimo artigo do livro. A autora traz reflexões sobre os princípios que embasaram a sua experiência como formadora e a contribuição que as relações interpessoais tiveram para o seu desenvolvimento profissional. Ela apresenta, ao longo do texto, comportamentos interpessoais importantes no processo de formação do professor, como ações de ouvir-falar, que destaca o valor da ação do formador de ouvir as experiências, as percepções, os sucessos e os insucessos dos professores, pois isso possibilita a construção de situações dialógicas de parceria entre formador e formando. Outro comportamento interpessoal entre o formador e o docente é cultivar a leveza, que consiste em retirar o grande peso da responsabilidade sobre o professor, levando-o com leveza a ver o que o incomoda de uma nova maneira. A autora comprova a contribuição significativa do exercício do planejamento coletivo





na formação de professores como uma ação intencional e a possibilidade de partilhar coletivamente as experiências vividas nesses projetos de formação.

Os saberes e sentimentos dos professores, escrito pela professora do Ensino Fundamental de São Paulo, Maria Ilsa Mendonça Santos, é o último artigo do livro. A professora traz um belíssimo texto, que coloca de forma clara os principais problemas que a maioria dos professores enfrenta nas escolas no início do ano, por falta de um planejamento da coordenação escolar que leve em consideração os sentimentos dos educadores no começo do ano, resultando no isolamento dos professores em todos os processos que envolvem a prática pedagógica: planejamento, organização de salas e avaliações diagnósticas dos alunos. Isso acaba afetando bastante o desempenho do docente, pois torna a profissão desgastante e cansativa. Assim, a autora critica a falta de apoio dos coordenadores aos professores e a improdutividade da primeira semana de trabalho, que não assume uma função construtiva e significativa para a carreira do professor, porque esse momento, geralmente, em muitas escolas, não é usado para as reflexões e construções coletivas das ações que devem ser desenvolvidas no decorrer do ano. Dessa forma, a autora reforça a importância de o coordenador pedagógico considerar e valorizar os saberes dos professores no exercício da função, respeitando os sentimentos, entendendo as angústias e propondo alternativas através do trabalho coletivo com os docentes.

O livro: **O coordenador pedagógico e a formação docente** é um excelente material de estudo para quem desenvolve ou pretende desenvolver a função de professor coordenador, bem como também para todos os que estão envolvidos na Educação, pois envolve conhecimentos sobre formação continuada de professores, trazendo reflexões importantes para o desenvolvimento dessa prática dentro da escola, com o envolvimento de todos que participam do processo de ensino aprendizagem, em especial o coordenador pedagógico, que é o principal elemento de ligação entre o professor e a prática pedagógica através da formação continuada.

